



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFLEXÕES DA CONTRIBUIÇÃO DO PIBID/UFAM PARA FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Railce da Silva de Azevedo

Acadêmica do Curso de Pedagogia - ICSEZ/UFAM

Gleicy dos Anjos Amazonas

Acadêmica do Curso de Pedagogia- ICSEZ/UFAM

Orientadora: Msc. Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos

Colegiado de Pedagogia – ICSEZ/UFAM

Coordenadora do subprojeto de Pedagogia/PIBID- ICSEZ/UFAM

Resumo

Este trabalho é resultado das observações realizadas em uma escola da rede pública municipal de ensino, que ocorreu por meio de atividade de iniciação à docência PIBID/UFAM. O interesse maior em desenvolver esta pesquisa surgiu da necessidade de conhecer: **Quais as contribuições das experiências vivenciadas no espaço escolar pelos acadêmicos, como bolsistas do PIBID no processo de formação docente numa perspectiva interdisciplinar?** Os estudos de Tardif, Nóvoa, Pimenta, Veiga, Perrenoud, Fazenda e Fontana contribuíram para a reflexão teórica desta pesquisa. Para a discussão traçada nesse trabalho adotou-se a pesquisa de cunho qualitativo. Portanto, todas as vivências e experiências que tivemos no início e durante o projeto PIBID, contribuíram para a nossa formação inicial, acredita-se que a partir disto crescemos cada vez mais como pessoas e futuros docentes em processo de formação a partir de uma vivência interdisciplinar.

Palavras chaves: Formação docente. Interdisciplinaridade. PIBID.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo vamos apresentar algumas reflexões sobre como a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem contribuído no processo de formação docente numa perspectiva interdisciplinar, a partir das observações realizadas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

do Amazonas - UFAM vinculadas ao Programa. O PIBID foi criado com fomento da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, propõe a inserção dos acadêmicos na escola para acompanhar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração com professores da rede pública e coordenado por docentes da universidade. Assim, para propiciar a iniciação à docência aos estudantes de licenciatura, são desenvolvidos subprojetos de acordo com os cursos oferecidos.

Os subprojetos do PIBID/UFAM proporcionam atividades que tem como objetivo promover a construção do conhecimento a partir de ações que visam à aproximação entre os pibidianos/futuros professores e o cotidiano escolar. As atividades permitem desenvolver um trabalho em conjunto, pois os grupos são compostos por bolsistas das três licenciaturas participantes do PIBID (Artes Visuais, Educação Física e Pedagogia).

O contato com as outras áreas do conhecimento é indispensável no processo de formação docente devido às novas realidades que exigem um amplo entendimento das práticas educativas e, por consequência, conduza uma compreensão de saber lidar com todo o tipo de situação. Nos encontros semanais, o aprendizado nasce da reflexão conjunta sobre o trabalho de cada subprojeto, essa forma de interação com as outras licenciaturas proporciona um diálogo entre os saberes. Como afirma Perrenoud (2002),

[...] na medida em que a eficácia da ação pedagógica dependerá cada vez mais da capacidade dos professores de desenvolver respostas diferenciadas, frente à heterogeneidade dos alunos e à complexidade de seu contexto de trabalho, é óbvio que o *know-how* necessário para transformar o estabelecimento escolar em organização aprendiz não pode ser oferecido em forma de módulos prontos para usar, mas será construído *na* situação, com o apoio de acompanhantes externos, que ajudarão os atores envolvidos a desenvolver um projeto ‘sob medida’.

Partindo dessa premissa, a experiência de sala de aula tem nos ajudado a compreender como se dá o processo de construção de conhecimento, a partir da prática pedagógica diária. Segundo as reflexões de Tardif (2012) o saber do professor se constrói em sua prática cotidiana, em suas relações estabelecidas no convívio escolar.

O primeiro contato com o cotidiano escolar é de um ambiente complexo, pois é cheio de desafios, mas que são importantes no processo de construção da nossa



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

identidade docente, devido às experiências nele vividas. Neste sentido, Nóvoa nos faz refletir quanto a essas experiências, quando diz:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. (NÓVOA, 2003, p.5)

Diante da compreensão do ambiente escolar destacamos como problema de pesquisa: **Quais as contribuições das experiências vivenciadas no espaço escolar pelos acadêmicos, como bolsistas do PIBID no processo de formação docente numa perspectiva interdisciplinar?** Para a discussão traçada nesse trabalho adotou-se a pesquisa bibliográfica e qualitativa, as observações de campo e os registros foram feitos em diário de campo para confecção de relatório, cujos dados coletados serviram de base para compreender as contribuições que as experiências proporcionadas pelo espaço escolar têm no processo de iniciação a docência enquanto bolsistas do PIBID.

2. REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Refletindo o processo de formação docente, sabemos que a universidade pública por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, vêm passando por uma série de transformações no que se refere ao preparo destes profissionais. Sabe-se que ainda não são suficientes as oportunidades que os acadêmicos dispõem daí a importância de se pensar esses processos formativos.

Neste sentido, defendemos uma formação docente inicial a partir de uma prática interdisciplinar, que se dá articulada a outras áreas do conhecimento, as quais poderão permitir aos professores e aos alunos uma inserção mais crítica na realidade social e educacional, bem como a ampliação das possibilidades de diálogos entre os diversos saberes e produções sociais. Segundo Fazenda (1998, p.13) diz que um “olhar interdisciplinarmente atento recupera a magias das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, induz a outras superações, ou mesmo reformulações”.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Em relação à formação inicial (Piconês, 1991; Leite 1995 *apud* Pimenta, 2008) discute que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos distanciados da realidade, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente.

E partindo dessas discussões compreendemos que o PIBID tem sido uma ferramenta muito importante na busca por uma formação inicial de qualidade numa perspectiva interdisciplinar. Uma vez que ainda em processo inicial já nos encontramos atuando em sala de aula por meio das ações realizadas pelos subprojetos e somos desafiados a desenvolver um trabalho em conjunto com outras licenciaturas, já que cada grupo é formado por bolsista das licenciaturas em pedagogia, artes visuais e Educação Física. São atividades que nos permitem refletir nossas posturas e as atitudes futuras em sala de aula. Corroborando com essa ideia Perrenoud (2002, p.22) diz que:

A formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou os comportamentos de alguns alunos.

Admitindo a importância dos licenciandos em formação inicial estarem inseridos no cotidiano escolar permitir “começar olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores [...] é um passo na tentativa de colaborar com a construção da identidade dos professores” (PIMENTA, 2008, p.28).

Diante do que foi exposto, acreditamos que a bagagem teórica terá pouca utilidade, se no processo de formação não houver de fato uma articulação com espaço escolar e com as outras áreas do conhecimento, como já dizia Freire(1996,p.121) “uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade”.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

3. PIBID: CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

No Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/ UFAM, o PIBID se desenvolve desde o ano de 2012, ocasião em que foram criados os três subprojetos nas áreas de licenciaturas em Pedagogia, Artes Visuais e Educação Física. O trabalho realizado na escola se deu através de diagnóstico do ambiente escolar, em que foi possível identificar a organização das turmas do 1º ao 5º ano, dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao conjunto de disciplinas, e mais especificamente a leitura e escrita. Também foram feitas a sondagem a respeito dos setores da escola, infraestrutura, transporte escolar, disposição de materiais pedagógicos e formação continuada. E a partir desse olhar de totalidade da escola, que o grupo formado por três coordenadoras, seis supervisoras e trinta e seis bolsistas dos cursos de licenciatura em plena em pedagogia, educação física e artes, programaram suas ações, a qual iremos discorrer em seguida cada uma delas.

✓ *Oficinas com alunos e professores da escola*

Como parte das ações previstas pelo PIBID, assim como pelo subprojeto de Pedagogia, foram realizadas as oficinas pedagógicas interdisciplinares. Com o intuito de dar continuidade às atividades de intervenção inicial. Cada subprojeto elaborou a partir do primeiro diagnóstico, suas oficinas temáticas, que foram desenvolvidas por bolsistas das três áreas: artística, pedagógica e física (movimento).

Oficinas como a de Leitura e Contação de Histórias, denominada “Mundo Mágico da Leitura”, foi uma das primeiras ações do subprojeto de Pedagogia. Foi elaborada a partir de discussão com todos os bolsistas do subprojeto, tendo em vista as observações na sala de aula e o alcance de um dos objetivos principais do PIBID, que é proporcionar aos futuros professores ações efetivamente interdisciplinares, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras ao estarem articuladas com a realidade da escola.

Em consonância com as necessidades diagnosticadas, foram surgindo diferentes ideias para receber as crianças na oficina, primeiro pensou-se em proporcionar



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

atividades lúdicas, ou seja, por se tratar de uma oficina de leitura, não iriam apenas ler, mas sim “interatuar” com aquilo que fosse lido, porém com novas metodologias.

Como estratégia inicial, organizamos um ambiente que despertasse o interesse e curiosidade dos participantes, para isso foram colocados muitos cartazes com letras em alto relevo, móveis construídos com materiais alternativos e de baixo custo, uma mesa ao centro da sala com livros variados, que continham histórias das mais simples às mais complexas, visando a uma perspectiva inovadora do ambiente e da oficina. Contudo, percebe-se a interação que houve em se trabalhar com as diversas áreas do conhecimento, sem pormenorizar suas contribuições no processo de elaboração dos planos.

A aplicação de oficinas nos deu a chance de pôr em prática o conjunto de saberes adquiridos até então na academia, pois como afirma Tardif (2012, p.23) permite uma articulação entre o conhecimento produzido na universidade no que diz respeito ao ensino, e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas.

O planejar, no sentido autêntico, é para o professor um caminho de elaboração teórica, de produção de teoria, da **sua** teoria! É evidente que, num ritual alienado, quando muito, o que pode acontecer é tentar aplicar, ser um simples ‘consumidor’ de ideias/teorias elaboradas por terceiros; mas quando feito a partir de uma necessidade pessoal, o planejamento torna-se uma *ferramenta* de trabalho intelectual. (VASCONCELLOS, 2010, p. 46)

Nessa perspectiva, os momentos de preparo das atividades nos dão a oportunidade de discutir os rumos do projeto, e nos levam a pensar em outras possibilidades de atuação na escola, assim como faz-nos criar métodos próprios de atuação. Sendo que os dias para planejar e os dias para confeccionar os materiais pedagógicos acontecem semanalmente.

As experiências das oficinas foram registradas, avaliadas e compartilhadas nas reuniões de avaliação das atividades, numa perspectiva interdisciplinar, focalizando a relação entre os conhecimentos adquiridos e os resultados alcançados.

✓ *Intervenções na sala de aula*



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A construção de novos saberes por parte dos bolsistas acontece também por meio das intervenções na sala de aula, onde realizamos semanalmente as observações-participantes, em que auxiliamos o professor regente em sua prática pedagógica, e também conhecemos mais de perto as dificuldades e necessidades dos alunos, estabelecendo dessa forma a união da teoria com a prática.

A experiência de estar na sala de aula é importante para o futuro professor conhecer a realidade do ambiente em que irá atuar, assim como, as dificuldades e concepções que construirá sobre seus alunos, no momento em que assumir sua própria sala de aula.

Quando se ensina, certos alunos parecem simpáticos, outros não. Com certos grupos, tudo caminha perfeitamente bem; com outros, tudo fica bloqueado. Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e de sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos. (TARDIF, 2012, p. 130)

É primordial quando se está na sala de aula, que se criem mecanismos para saber lidar com cada uma das dificuldades apresentadas pelos alunos, e isso está diretamente relacionado à subjetividade do professor, ou seja, com seus anseios e vontades para com a sua sala de aula, possibilitando sua auto-avaliação no final do dia.

Durante nossas observações, percebemos o tamanho da responsabilidade que cada professor trás consigo, de não somente transmitir o conhecimento na forma de conteúdo escolar, mas também de muitas vezes ter que assumir outras funções, assim como também de psicólogo para alguns alunos que trazem de casa seus problemas pessoais.

Nesse sentido, os saberes adquiridos na sala de aula nos levam a fazer o exercício de uma reflexão crítica das nossas próprias ações, sobre nosso próprio saber, e das possibilidades de sua aplicação considerando as demais áreas de conhecimento em sala de aula.

✓ *Laboratórios pedagógicos*

Os laboratórios pedagógicos de Gibiteca, Brinquedoteca, Ludoteca, Capoeira e Circo desenvolvem diferentes atividades numa perspectiva interdisciplinar, que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

envolvem principalmente a interação das crianças, umas com as outras e com os bolsistas, que fazem a mediação de todas as atividades. Todos foram realizados com o objetivo proporcionar espaços didático-pedagógicos interdisciplinares para as crianças do 1º ao 5º ano no horário do contraturno.

No espaço dos laboratórios tínhamos a oportunidade de estabelecer um maior contato com os alunos, pois elaborávamos atividades que trabalhavam diretamente as linguagens artísticas, o movimento, a música, a linguagem oral e escrita. Os alunos que participavam dos laboratórios são os mesmos que acompanhávamos em sala de aula, e este fato nos ajuda bastante na hora de elaborar as atividades que foram desenvolvidas, pois, focamos nossas ações em cima de suas maiores dificuldades.

Dessa forma, de acordo com Tardif (*apud* Veiga 2008, p. 36) “o trabalho com seres humanos requer conhecimento dos alunos de si mesmo e das interações que se fazem no jogo da sala de aula, o que marca definitivamente o trabalho do professor [...]”. Com o conhecimento que adquirimos sobre os alunos, passamos a identificar quais são seus principais bloqueios com relação à aprendizagem dos conteúdos, para que possamos planejar nossas atividades de forma que o conhecimento se torne mais acessível.

Nos laboratório de Brinquedoteca são desenvolvidas atividades que trabalham a contribuição do brinquedo no ensino-aprendizagem, na Ludoteca trabalha-se bastante com a música e seus diversos tipos e no Laboratório de Capoeira era abordada a história afro-brasileira por meio dos movimentos corporais. Uma das mais recentes iniciativas é o Laboratório do Circo, no qual as crianças têm a oportunidade de atuar ao mesmo tempo em que estão brincando e exercitando sua psicomotricidade.

As atividades como os laboratórios proporcionam aos bolsistas, momentos interação mais direta com as crianças, pois a intervenção se dá na forma de diálogos, de escuta daquilo que as crianças querem saber, fazendo com que se crie um ambiente de estímulo à aprendizagem significativa.

✓ *Complementação curricular*

Como parte das atividades previstas nos três subprojetos realizou também auxílio aos professores regentes na complementação curricular, ou seja, nas aulas que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

são dadas no horário do contra-turno para os alunos que possuem maiores dificuldades em sala de aula. Desse modo, é preciso destacar as possibilidades que o PIBID, tem nos dado ao nos inserir no contexto da sala de aula, mesmo quando a sala está incompleta, noutras palavras, só estamos lhe dando com os alunos rotulados como “atrasados” que são atendidos fora do horário normal da aula. E esses momentos nos conduzem a uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, de como lidamos quando o aluno está com dificuldades para aprender.

Consideramos esses momentos como fundamentais para um maior enriquecimento de nossas observações e para nossas futuras atuações, pois como pondera Tardif (2012, p. 213) “a relação entre o saber do professor e sua atividade não é uma relação de transparência perfeita nem de domínio completo: a ação cotidiana constitui sempre um momento de alteridade para a consciência do professor”. Devido a essas percepções que temos da ação pedagógica, percebemos até que ponto o conhecimento que possuímos relevante na vida de cada aluno, e nos damos conta de quanto somos seres incompletos em nosso conhecimento.

✓ *Participação em eventos científicos*

Desde o início das ações dos Subjetos o incentivo a pesquisa foi muito importante, nos permitiu desenvolver uma prática com um olhar de pesquisadores. E esse olhar nos conduz a uma reflexão de que a pesquisa é um elemento indissociável da nossa prática docente, segundo Freire (1996,p. 29) ao discutir a relevância da pesquisa diz que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo, buscando e reprocurando. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar e anunciar a novidade.

Acreditamos que nesse sentido, produzimos artigos e para serem apresentados em eventos científicos, o que também contribuiu para a nossa qualificação formação profissional, pois como nas palavras de Tardif (2012, p.292) a formação profissional, é “[...] um *continuum* que se estende por toda a vida dos professores [...]”. Dessa forma,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

permiti-nos perceber que o conhecimento adquirido dentro da universidade é apenas o início de um processo permanente e que necessita ser sustentado ao longo de nossa carreira.

E essas oportunidades de poder compartilhar com outros colegas de diversas outras áreas do conhecimento e lugares nos leva a uma reflexão e discussão sobre nossas práticas de ensino e também gera resultados em nosso próprio processo de formação docente.

✓ *Semana pedagógica*

A realização da semana pedagógica surgiu da necessidade de discutir aquilo que nós enquanto bolsistas vivenciamos no espaço escolar. E a partir das nossas reuniões de planejamento o grupo decidiu que a semana iria discutir os “Saberes Pedagógicos e os desafios da Prática Docente”. A principal finalidade do evento foi discutir os desafios da prática docente no município de Parintins-AM e divulgar as ações desenvolvidas pelo PIBID no processo de formação inicial. A semana reuniu estudantes, professores, profissionais da educação, aéreas afins que atuam na educação básica e no ensino superior.

Os bolsistas foram os maiores responsáveis por essa ação, que começou desde a elaboração do projeto até a aplicação de oficinas. Essa atividade se constituiu como um importante aparato para nossa formação, visto que, no decorrer do processo os bolsistas tiveram a oportunidade de pensar e planejar suas ações. As oficinas realizadas nos dois dias do evento tiveram caráter interdisciplinar, e conseqüentemente foi bastante satisfatório.

3. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Uma boa formação docente se faz principalmente na prática, e pela relação direta com os atores principais do processo educativo, os alunos e professores. É importante ressaltar, que a escola também é vista como um espaço de formação por nós enquanto bolsistas e futuros professores da educação básica. Como afirma Veiga (2008) a atividade docente é uma construção que permeia a vida profissional desde o momento da escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelas diferenças experiências onde se desenvolve a profissão.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nessa perspectiva, o PIBID tem contribuído ao proporcionar o convívio antecipado com o ambiente escolar e nos permitiu uma visão de como é estar inserido nesse espaço, assim como também vivenciar as dificuldades enfrentadas pelos professores em suas práticas cotidianas, o que enriquece a formação docente e nos conduz a refletir uma série de aspectos relacionados à nossa futura atuação.

O PIBID em muitos momentos nos fez sentir a necessidade de questionar se realmente estávamos preparados para enfrentar uma sala de aula, principalmente no que diz respeito à relação teoria e prática. Nos dizeres de Tardif (2012, p.241) “na formação de professores, ensinam-se teorias [...] que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor”. Mas foi nesses momentos de conflitos que compreendemos por meio do programa a importância desses dois elementos essenciais na prática docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vivências e experiências que tivemos no início e durante o projeto PIBID, contribuíram muito para a nossa formação docente numa perspectiva interdisciplinar, e acreditamos que a partir disso crescemos cada vez mais como pessoa e como futuros docentes em processo de formação. Neste sentido, Nóvoa nos mostra a importância que esses momentos têm tanto para a vida profissional, quanto pessoal. Pois:

[...] não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores. (NÓVOA, 1995, p. 33)

Noutras palavras, Freire (1996) diz que a boniteza da prática docente está quando vivemos a autenticidade exigida pelo processo de ensinar-aprender, em que as experiências nos conduzem a uma prática política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética. Portanto, um professor não constrói sua prática sem antes ter tido contato com seu futuro campo de atuação profissional, sem ter vivido *in loco* a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

realidade multifacetada que permeia o ambiente escolar e sem ter compartilhado os seus conhecimentos com outras áreas. É preciso conhecer as diferentes dimensões do fenômeno chamado educação.

5. REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivany. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 21. ed.

VEIGA, Ilma Passos; ÁVILA, Cristina de (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 19 agost. 2013.